

## O MEIO AMBIENTE E A QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES: PAISAGEM NATURAL x PAISAGEM CONSTRUÍDA.

LOECHELT, Soraia (1); SANTIAGO, Alina G. (2); AFONSO, Sonia (3).

(1) Arquiteta, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC. Florianópolis/SC. F.: (48) 333-8234. E-mail: soraia1000@yahoo.com.br

(2) Arquiteta, Dra Université de Paris I – França, Professora do Departamento de Arquitetura e Programa de Pós-Graduação em Projeto e Tecnologia do Ambiente Construído/UFSC. Florianópolis/SC. F.: (48) 331-9393 r. 25. E-mail: alina@arq.ufsc.br

(3) Arquiteta, Dra Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – USP. Professora do Departamento de Arquitetura e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Projeto e Tecnologia do Ambiente Construído/UFSC. Florianópolis/SC. F.: (48) 225-3568. E-mail: soniaa@arq.ufsc.br

O planejamento assume importância fundamental para o desenvolvimento das cidades, buscando promover a integração do homem com a natureza e reduzir os seus desequilíbrios. Este artigo traz consigo reflexões sobre a problemática da qualidade de vida e do meio ambiente nas cidades, e pretende dar uma visão teórica do que se entende sobre o ambiente construído. Estabelecidas para facilitar a vida humana, concentrando serviços e gerando oportunidades, as cidades transformaram-se e representam, muitas vezes, contradição à qualidade de vida. São a localização e as características naturais do espaço, o porte das cidades, a cultura das populações locais, os conhecimentos tecnológicos disponíveis e as posturas político-institucionais das administrações públicas que determinam a forma de organização desses espaços urbanos e, por conseguinte, as marcas de individualidade locais. A cidade construída é, portanto, a expressão de valores da

sociedade, onde o social se inter-relaciona com a estrutura física, determinando conteúdo e significado, ou seja, a expressão física da cidade não é senão a somatória das diferentes práticas sociais desenvolvidas através dos tempos. As práticas sociais, especialmente no que se referem ao processo econômico e tecnológico, vêm imprimindo também, de maneira generalizada, uma marca especial no meio urbano, o desrespeito à base de sustentação natural e, como consequência, ambientes ecologicamente desequilibrados. Ao contrário dos ambientes naturais, as cidades apresentam artificialidades, como forte impermeabilização do solo, abundância de materiais altamente refletivos, absorventes e transmissores de energia, excessivo consumo de energia e matéria, com correspondente geração de resíduos, poluição atmosférica, hídrica, sonora e visual, além de reduzida cobertura vegetal. Tais características, afetando negativamente o ambiente urbano, interferem também negativamente na qualidade de vida de suas populações (SPIRN, 1995). Desta forma, o conhecimento das diversas características e do significado dos espaços livres e públicos da cidade, assim como das relações entre seus componentes, é imprescindível para a criação do espaço urbano ou para sua modificação. Analisadas tais características, é fundamental considerar com devida profundidade que a imagem dos centros urbanos não é dada somente pelas construções, mas também pelo conjunto de espaços construídos e espaços abertos (MACEDO, 1996). Este autor considera ainda, que é nos espaços abertos, pela riqueza de suas funções, que está a possibilidade de recomposição do equilíbrio ambiental que a urbanização vem infringindo. Assim, conhecer e analisar as estruturas das cidades e suas funções, através das óticas econômicas, sociais e ambientais, é pré-requisito básico ao planejamento e administração urbanos, no sentido de aprimorá-los. Problemas de diferentes ordens, em especial relacionados

a questões ambientais, constituem preocupação constante no planejamento, onde se deve fazer um sistema de projeto que respeite o contexto existente (construído e natural), inspirado na relação que tem a cidade com a história. Assim sendo, a cidade terá lógica na sua estrutura de traçado e parcelamento, em suas articulações, como a relação entre elementos e seu crescimento como modos geradores e reguladores da modificação de estruturas urbanas. As cidades brasileiras vêm sofrendo conseqüências de sua própria urbanização. O desenho urbano, muitas vezes, tem se dado sem levar em conta os impactos que provoca no meio ambiente, contribuindo para o seu desequilíbrio. Ao longo dos anos, esses desenhos têm dado pouca ou nenhuma relevância aos processos naturais, privilegiando soluções tecnológicas ou formais que pouco contribuem para uma integração dos espaços urbanos nos ecossistemas nos quais estão inseridos. A urbanização e adensamento são inevitáveis, mas quando não são tratados com um planejamento eficaz, acabam por gerar problemas que se destacam diariamente na vida da população (FERRARI, 1997). A cidade abrigou uma sociedade e o crescimento dessa população envolve a ruptura de escala, gigantismo, choque de subculturas, alto consumo e falta de auto-sustentação produtiva, que deteriora os seus recursos naturais, envolve a contaminação, causa montanhas de resíduos não recuperáveis e não reciclados (PESCI, 1999). A cidade é um ambiente sensível ao desenvolvimento sustentável e seu crescimento é mais veloz e compulsivo que o meio rural. É urgente que o ambiente moderno encontre estratégias de desenvolvimento sustentável, pois as atuais crises ambientais se produzem muito rapidamente. A criação levou milênios, mas foi pouco o tempo para modelar um ecossistema humano tão complexo e criativo. A urbanização acelerada aponta para a necessidade de buscar um novo horizonte através de um desenvolvimento sustentável que avalie as condições

sociais básicas para a melhoria da relação sociedade e meio ambiente. Este artigo pretende dar uma colaboração dentro do planejamento urbano, para melhoria dos fatores que fizeram a relação entre a sociedade e natureza. Esta relação homem/natureza e como ela interage no ambiente tem de transformar-se na linha mestra para a compreensão da problemática das cidades, dos sistemas de ocupação e sua contraposição no sistema ecológico natural. A intenção é formar objetivos de planejamento à procura de um desenvolvimento urbano sustentável e encontrar caminhos ou alternativas que visem à reestruturação da sociedade no contexto da cidade e sua relação com a natureza.

FERRARI, Celso. *Curso de planejamento municipal integrado*. São Paulo: Pioneira, 1997.

MACEDO, Silvio Soares. *Paisagem, Lotes e Tecidos Urbanos*. In: Paisagem e Ambiente: ensaios / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. n. 9 – São Paulo: FAU, 1996.

PESCI, Rubén. *La ciudad de espacios abiertos*. In: La Ciudad de la urbanidad. Fundacion CEPA, 1999.

SPIRN, Anne Whiston. *O jardim de granito: a natureza do desenho da cidade*. Tradução de Paulo Renato Mesquita Pellegrino. São Paulo: Edusp, 1995. (1984).

Bolsa: CAPES. Rua Julia Costa, 506 – Apto 03. 88045-200. Saco dos Limões – Florianópolis/SC. F.: (48) 333-8234. Email: soraia1000@yahoo.com.br

## ABSTRACT

Planning takes a fundamental place in the development of cities, seeking to promote man's integration with nature and reduce its imbalances. This article offers a reflection on the issues of quality of life and the environment in cities, and aims to present a theoretical vision of that which is the constructed environment. Knowing and analyzing cities' structures and their functions from an economic, social and environmental standpoint is a basic pre-requisite to urban planning and administration, in order to perfect them. Problems of different orders, especially those related to environmental questions, constitute a constant concern in planning, in which a design system that respects the existing context (constructed and natural) should be elaborated with inspiration in the relation between the city and its history. This way the city will have a logical structure of design and division in its articulation, such as the relation between elements and their growth as a generator and regulator of the modification of urban structures. The city is a sensitive environment and its growth is faster and more compulsive than that of its rural counterpart. It is with urgency that the modern environment find strategies of sustainable development for the present environmental crises are produced very quickly. Accelerated urbanization indicates the need to search for a new horizon through sustainable development that evaluates basic social conditions for the betterment of the social and environmental relationship.